

## Lab 2050 – Os nossos princípios fundadores

O Lab 2050 é um projecto que tem como missão lançar um grande debate nacional sobre o Portugal que desejamos para o ano 2050.

O objectivo principal do projecto é a produção de uma **visão colectiva** do futuro que desejamos para Portugal. O futuro justo e sustentável que desejamos para nós e para os nossos filhos.

O Lab2050 não é um projecto de prospectiva no sentido clássico do termo. Não se trata de prever o que pode acontecer nem de desenhar os cenários mais prováveis. Trata-se de dizer o que sonhamos, o que queremos que aconteça, o que queremos construir, o mundo onde queremos viver.

O Lab2050.pt pretende desafiar os cidadãos em geral, de todos os sectores, origens e regiões, a desenhar este futuro que ambicionam para o seu país.

Para que servem as visões que serão produzidas? Elas serão devolvidas à sociedade para continuarem a alimentar a discussão sobre o país que queremos (porque esse debate nunca está concluído), serão disponibilizadas a peritos de prospectiva que as poderão incorporar nos seus cenários, aos autores de políticas públicas que as deverão considerar no desenho de novas políticas e aos decisores políticos, que as devem levar em conta nas suas propostas políticas. A ambição do Lab 2050 é promover uma reflexão colectiva que constitua uma inspiração para a acção.

## Projecto experimental

O projecto Lab2050 é definido como um projecto experimental. Isto significa que:

1. um dos seus objectivos principais é produzir conhecimento sobre a produção de visões do futuro, sobre o uso das metodologias participativas em diferentes contextos e com diferentes grupos sociais e tentar contribuir para resolver os problemas metodológicos e práticos que surgem nestes exercícios
2. estamos disponíveis para usar ferramentas, técnicas e formatos inovadoras ou menos ortodoxas para testar o seu funcionamento, potencialidades e limitações

Decorre daqui a necessidade de documentar e monitorizar cuidadosamente todos os processos e de garantir o seu acompanhamento de preferência por

uma equipa científica independente.

## O processo e o produto

O Lab 2050 pretende lançar um grande debate nacional, amplo e inclusivo, que possa gerar uma visão colectiva do futuro que desejamos para Portugal no ano 2050.

Fazer um debate, produzir uma visão. Processo e produto. No projecto Lab2050 processo e produto são igualmente importantes e nenhum seria relevante sem o outro.

Na realidade, nem é a discussão em si nem a visão que são verdadeiramente importantes. Ambos são apenas meios para um fim. O objectivo final que esperamos alcançar é a real construção de um futuro justo e sustentável, onde todos possamos ser felizes. Mas a mobilização da população para participar num processo de reflexão colectiva e a co-criação da visão de um futuro desejável são essenciais para construir esse futuro, pela cultura de debate, de cooperação, de respeito pelo outro, de promoção da criatividade que o próprio debate gera e pelo objectivo que a visão gerada permite corporizar.

## Metodologia participativa

Só podemos construir aquilo que sonhámos. E só podemos construir colectivamente aquilo que sonhámos colectivamente

As várias iniciativas que lançamos no âmbito do projecto adoptam todas uma metodologia participativa. Isto quer dizer que os debates que organizamos não são conferências onde uns falam e outros ouvem mas sim reuniões onde todos conversam e podem expor as suas ideias, os seus desejos, dúvidas, ansiedades e esperanças.

A visão que queremos construir é **colectiva** e, para ser colectiva, deve ser co-criada por todos, deve nascer de um processo de debate colectivo, aberto e inclusivo.

## Âmbito nacional

O Lab2050 não deverá organizar reuniões temáticas ou sectoriais. Todos os debates serão absolutamente gerais e nacionais, podendo tocar todos os assuntos. Mesmo as reuniões realizadas nas regiões não devem abordar temáticas regionais mas sim a questão nacional.

Uma discussão definida à partida como "temática" ou "sectorial" apresentaria várias dificuldades:

- Para ter alguma profundidade e rigor exigiria a recolha, validação e disponibilização prévia de informação de base sobre o tema/sector em

- causa
- Obrigaria à presença de peritos para garantir o rigor da informação em discussão
- Provocaria maior inibição nos participantes já que nenhum (ou poucos) seriam especialistas na matéria e os especialistas poderiam, devido a esse estatuto, ganhar um ascendente sobre os outros. Pelo contrário, se se discute o futuro em geral, ninguém é perito. A discussão será feita entre iguais.
- Limitaria a discussão, sendo um obstáculo à abordagem de outros temas ainda que relacionados (que seriam considerados off topic) perdendo-se relações e transversalidade.

Isto não significa, porém, que as reuniões não possam abordar temas específicos, discutir sectores específicos, focar-se em regiões específicas. Mas isso acontecerá devido à dinâmica própria do grupo de discussão e não acontecerá by design.

De forma semelhante, uma discussão que se pretende geral e genérica pode, por razões de gestão da discussão e para provocar os participantes, ser estruturada por temas/sectores/regiões de forma a torná-la mais concreta e acessível. Isso porém será apenas um expediente para conseguir imaginar o todo. Pode ser mais fácil desafiar os participantes a imaginar a escola do ano 2050 do que, de forma geral, global e abstracta o país do ano 2050, mas isso deverá servir apenas como "uma porta de entrada para o futuro" e não porque exista a preocupação de imaginar "a educação do futuro".

Esta preocupação com a abordagem geral possui uma preocupação filosófica de fundo. De facto, uma abordagem sectorial estreitaria não apenas a visão do mundo mas os critérios de validação dessa visão. Os exemplos abundam. O que é bom para a economia pode não ser bom para o ambiente ou para as famílias mas o mundo ideal que queremos sonhar e construir deve ser articulado de forma harmónica e equilibrar os diferentes valores e bens. Daí que a discussão deva abordar economia-ambiente-famílias como um todo.

## Promover a cidadania, o futuro e a utopia

Existem outros objectivos, não menos relevantes, que se espera alcançar com esta abordagem participativa.

Um deles é o fortalecimento da **confiança** dos cidadãos nos processos de desenho e implementação de políticas públicas, na administração pública, nas instituições democráticas do país e na própria democracia. Este processo serve para ouvir os cidadãos, mas é importante não só que os cidadãos sejam ouvidos mas que sintam que estão a ser ouvidos.

Outro é a promoção da **auto-confiança e da auto-estima** dos cidadãos, principalmente dos menos ouvidos. O exercício da cidadania é a melhor forma de promover a cidadania e a única forma de capacitar os cidadãos para o

exercício dessa cidadania. A cidadania só se aprende fazendo.

Outro ainda é a reabilitação da **ideia de futuro**, um conceito que anda arredado não só das preocupações do sistema político mas também das preocupações dos cidadãos e dos critérios dos media, ansiosos como estamos todos com a urgência do momento ou com o fait-divers do momento.

Outro ainda é a reabilitação da **ideia de utopia, de desejo, de sonho, de imaginação**. Só podemos construir o que sonhamos e por isso precisamos de sonhar para construir o futuro. Mas também precisamos de sonhar porque o sonho é a única coisa que não está limitada pelas barreiras que existem à nossa volta. Não há nenhuma razão para limitarmos o nosso desejo e a nossa ambição de felicidade. E só no sonho e na utopia encontramos a audácia de sonhar tudo o que queremos ser.

## Uma semente de mudança

Para além dos objectivos que tentaremos alcançar durante a vigência do projecto (incluindo processo e produtos), o Lab2050 possui uma outra ambição: que as iniciativas que visam estimular o pensamento sobre o futuro e a construção de uma visão do futuro desejável possam frutificar e continuar a multiplicar-se mesmo após a finalização do projecto.

O projecto Lab2050 deve funcionar como uma bola de neve que é agora lançada mas continua a crescer.

## Quem? Onde? Quando?

O Lab2050 tem a ambição de chegar a todos os cidadãos, a todas as regiões do país e a todos os grupos sociais. Para isso, contactámos todas as Câmaras Municipais e todas as escolas do país desafiando-os a promover uma discussão sobre o ano 2050, usando os formatos e métodos que quisessem e envolvendo os públicos que quisessem.

A equipa do Lab2050 está disponível para dar apoio técnico a essas iniciativas, aconselhar, dar formação aos facilitadores desses debates e preparou um Toolkit disponível na internet que visa facilitar esse trabalho e que pode ser usado livremente por todos.

As metodologias usadas devem respeitar algumas regras (inclusão, participação) e devem ter como preocupação a produção de visões (que podem ter formatos e suportes diversos) que possam contribuir para a construção da visão colectiva final.

## Ir além da palavra

*(Beyond the written and spoken word)*

Quando se utiliza a expressão “debate” pensamos na utilização da palavra, oral ou escrita. E a palavra ocupa de facto um papel central em todos os debates. No entanto, a palavra não é a única forma de expressão e não é certamente a única forma de fazer propostas sobre o futuro. A arquitectura, o design, a banda desenhada ou o cinema contam-se desde sempre entre os maiores criadores de imaginário e proponentes de utopias (ou lançando alertas através de distopias) e suscitam, com as suas obras, vivas discussões na sociedade e influenciam os nossos comportamentos e escolhas.

Devemos ter em conta que mesmo o recurso à palavra falada pode constituir um obstáculo para pessoas com menores recursos oratórios (eloquência, vocabulário, informação) ou simplesmente mais tímidas, o que pode transformar a palavra num instrumento de exclusão.

O projecto Lab2050 vai organizar muitos eventos onde a palavra, falada ou escrita, terá um papel central, mas irá tentar explorar outras formas de expressão e de mobilização dos cidadãos, em particular através da imagem. Há pessoas que podem não se sentir à vontade para debater um tópico numa discussão pública, mas que se exprimem com facilidade através da imagem. Para garantir a participação de todos os cidadãos é importante utilizar diferentes formatos de conversas, diferentes formas de expressão e explorar diferentes contextos e diferentes lugares.

## **A importância dos lugares**

*(Ir além dos lugares do poder - Beyond the places of power - Unexpected but meaningful places)*

O esforço de inclusão de grupos sociais sub-representados, marginalizados, minoritários ou fragilizados nos debates deve passar não apenas pelos instrumentos de selecção dos participantes mas também pelo recurso a lugares que não transportem contigo uma forte simbologia dos poderes instituídos e das elites que com eles convivem.

Será uma preocupação do projecto organizar debates em espaços que não sejam claramente identificados como lugares de poder e, portanto, como lugares de exclusão. Tentaremos utilizar, quando isso for possível, lugares inesperados mas significativos para as populações. Poderá ser uma fábrica durante o fim de semana, um café, uma cervejaria, uma escola, uma biblioteca, um ginásio, um teatro, um jardim, uma praia, um parque de merendas...

## **Ir além do consenso**

*(Beyond consensus - Cherish the edges)*

Um dos cuidados a ter na escolha de formatos e ferramentas e, principalmente, na gestão dos processos é não levar o desejo de consenso ao

extremo. As ideias diferentes devem ser trabalhadas mas não à custa da aniquilação da variedade.

A existência de um consenso não deve fazer esquecer a variedade de propostas e desejos, de necessidades específicas.

A variedade não deve ser amalgamada num meio-termo cinzento, mas antes exposta numa paleta de cores.

A sociedade aberta e diversa permite sonhos diferentes a pessoas diferentes e diferentes formas de vida e de expressão que coexistem, compatíveis.

Uma visão que ignorasse ou escamoteasse as ideias mais originais, mais marginais, mais heterodoxas, seria uma visão que não conseguiria mobilizar toda a sociedade.

Não se trata de forma alguma de sobrepor as minorias às maiorias ou de dar o mesmo peso a ideias que não o têm. Trata-se sim de incluir na visão maior variedade do que a gerada pela que seria obtida pelo simples cálculo da média.

## **Inclusão, coesão, minorias e maioria**

Quando se fala de “inclusão” pensamos muitas vezes em esforços de integração de populações marginalizadas.

Segundo a definição usada pela Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Social da ONU de 1995 uma sociedade coesa é aquela “where all groups have a sense of belonging, participation, inclusion, recognition and legitimacy” e tendemos a querer atacar este problema através de acções que visam os grupos que não possuem este capital social.

Isso é certamente importante mas a inclusão não pode esquecer os grupos que, não sendo oficialmente classificados como “marginalizados” se encontram de facto à margem das decisões que os afectam e que se sentem crescentemente desprovidos de direitos (*disenfranchised*), à margem do progresso, esquecidos do sistema, em perda social e económica, desiludidos e descrentes. Este grupo é talvez maioritário e, por isso, não é objecto de atenção particular, mas é fundamental conseguir a sua participação.

## **Uma visão, muitas visões?**

Falamos da construção de uma visão colectiva. Mas será possível produzir uma única visão quando se lança um debate aberto que inclui pessoas de diferentes idades, géneros, profissões, regiões, contextos de vida, classes sociais, histórias pessoais, com diferentes limitações e aspirações? Sonharão todos o mesmo?

Os momentos históricos onde uma sociedade foi levada a assumir

colectivamente um mesmo sonho, sem nuances, aconteceram em sociedades totalitárias. De facto, definir de forma absoluta um único objectivo que seja comum a todos pode ser limitador e impelir-nos a procurar um mínimo denominador comum.

Pensamos que, numa sociedade diversa e democrática como a nossa tem de haver lugar para uma pluralidade de visões. O país que sonhamos não será uma paisagem de monocultura.

O nosso desafio, como projecto será gerar uma pluralidade de visões não contraditórias mas coerentes, não conflituais mas harmoniosas, que olham o mundo de pontos diferentes mas se reconhecem numa mesma sociedade.

A visão que pretendemos construir é uma mas diversa, coerente mas rica de tonalidades, definida pelo mesmo conjunto de valores mas que se corporiza através de vivências diversas.

Falamos por isso de uma visão que é um mosaico de visões, onde cada uma contribui para o todo.

## As reuniões do Lab2050 são abertas ao público?

Em geral não. As reuniões do lab2050 não são conferências nem palestras onde existem oradores que falam e uma assistência que ouve. São sempre reuniões participativas, com um número limitado de pessoas, reunidas em geral à volta de várias mesas, a quem são colocados desafios (por exemplo: "Como quer que seja a escola em 2050?") e que discutem entre si para produzir uma visão coletiva. Não há oradores mas apenas facilitadores da discussão. Tentamos que as pessoas convidadas obedeçam a um critério de máxima diversidade (género, idade, origem geográfica e social, etc.)

## Como se pode participar?

Existem iniciativas do Lab2050 que são abertas a todos os cidadãos. Lançámos um concurso de conto em parceria com a Associação Portuguesa de Escritores que teve como tema "Portugal, 2050" e, com o mesmo tema, um concurso de BD em parceria com a Bedeteca de Beja e o Festival Internacional de Banda Desenhada de Beja abertos à participação de todos os autores.

Neste momento, no projecto 10 Milhões de Futuros (**LINK**), desafiamos toda a população a enviar-nos vídeos de um minuto descrevendo o mundo que desejam para 2050.

## O que vai resultar do Lab 2050?

Do Lab2050 deverá resultar um relatório final do projecto e relatórios individuais de cada iniciativa. O relatório final será entregue à entidade



financiadora do projecto, à direcção do PlanAPP e à tutela do PlanAPP. Esperamos que este relatório não seja um ponto final no projecto e, pelo contrário, possa alimentar uma discussão permanente sobre os objectivos estratégicos dos portugueses (tanto no debate político como noutros contextos) e sobre as metas definidas nas políticas públicas. Esperamos também que o questionamento sobre o futuro que queremos se torne uma actividade habitual nas escolas e uma perspectiva doravante presente no debate político.

## **Para que vai servir o Lab2050?**

O Lab2050 tem objectivos muito ambiciosos... A sua missão é produzir uma visão colectiva do futuro que desejamos para Portugal no ano 2050, mas queremos mais.

Essa visão (e todos os resultados do projecto, depois de concluído) vão estar disponíveis para consulta e discussão num repositório aberto e serão entregues ao governante que tutela o PlanAPP - organismo onde o Lab2050 está a ser desenvolvido.

O que esperamos é que estes resultados sejam, de alguma forma, tomados em conta no desenho das futuras políticas públicas. Mas esperamos mais. Gostaríamos que a metodologia de participação e co-criação adoptada neste projecto, depois de devidamente escrutinada e afinada, começasse a ser adoptada de forma alargada nos projectos de prospectiva nacionais. Gostaríamos de reabilitar a ideia do futuro, o desejo e os sonhos dos cidadãos como motores da política pública, porque não há razão para nos contentarmos com menos do que isso.

E gostaríamos que a visão do futuro desejável que nasça do Lab2050 continue a ser discutida, aprofundada e melhorada por todos os cidadãos.

## **As conclusões do Lab2050 vão ser publicadas?**

Sim. Do Lab2050 deverá resultar um relatório final do projecto e relatórios individuais de cada iniciativa. O relatório final será entregue à entidade financiadora do projecto, à direcção do PlanAPP e à tutela do PlanAPP. Esperamos que este relatório não seja um ponto final no projecto e, pelo contrário, possa alimentar uma discussão permanente sobre os objectivos estratégicos dos portugueses (tanto no debate político como noutros contextos) e sobre as metas definidas nas políticas públicas. Esperamos também que o questionamento sobre o futuro que queremos se torne uma actividade habitual nas escolas e uma perspectiva doravante presente no debate político.

## **Porquê 2050?**



Escolhemos 2050 porque é o espaço de uma geração.

Em 2050 os filhos vão ter a idade que têm hoje os seus pais. Os estudantes de hoje serão professores. Portugal estará a ser dirigido por uma nova geração. É tempo suficiente para construirmos o país que desejamos.

2050 é suficientemente próximo para o conseguirmos imaginar e suficientemente longínquo para podermos sonhar um país muito diferente e muito melhor.

2050 é também um horizonte temporal para o qual já se encontram definidas algumas metas nacionais e internacionais que se enquadram em termos genéricos no que podemos designar como futuro desejável.

Exemplos:

- UE quer atingir a neutralidade carbónica em 2050
  - Lei Europeia do Clima - <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32021R1119&from=FR>
  - <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20190926STO62270/como-a-ue-podera-atingir-a-neutralidade-carbonica-ate-2050>
- Roteiro para a Neutralidade Carbónica - Estratégia de Longo Prazo para a Neutralidade Carbónica da Economia Portuguesa em 2050 (RNC 2050)
  - <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBAAAAB%2bLCAAAAAAABACzMDexAAAut9emBAAAAA%3d%3d>
- Estratégia Nacional de Desenvolvimento do Uruguai 2050 (*Observatorio Regional de Planificación para el Desarrollo de América Latina y el Caribe*)
  - [Estrategia Nacional de Desarrollo Uruguay 2050 | Observatorio Regional de Planificación para el Desarrollo \(cepal.org\)](https://estrategia-nacional-de-desarrollo-uruguay-2050-observatorio-regional-de-planificacion-para-el-desarrollo-cep-al-org)
- Espanha 2050 - Fundamentação e propostas para uma Estratégia Nacional a Longo Prazo (Oficina Nacional de Prospectiva y Estrategia)
  - <https://futuros.gob.es/nuestro-trabajo/espana-2050>

## E os problemas de hoje?

O Lab2050 não pretende minimizar os problemas da actualidade. Esses são os problemas que afectam hoje as pessoas e é indispensável que os tentemos solucionar.

O que acontece é que muitos dos problemas que nos afectam hoje, como a crise climática, a crise pandémica, as crises financeiras, as crises energética ou

alimentar e os desafios que se colocam à democracia resultam de décadas de políticas públicas focadas no curto prazo, que negligenciaram o pensamento estratégico e as abordagens de longo prazo. É essa a lacuna que abordagens como a do Lab2050 tentam hoje colmatar, de forma que as crises não se acumulem e não se transformem em catástrofes.

O futuro não é algo que simplesmente acontece nem é fruto do acaso absoluto. É algo que construímos com os nossos actos. Mas, para saber o que queremos construir, temos primeiro de o sonhar e de imaginar.

## Relatório final

O relatório-síntese do projecto deve constituir não um ponto final no projecto mas ser mais uma peça de estímulo do debate público.

A riqueza que irá resultar da visão/mosaico de visões e do facto de irmos trabalhar não só com textos mas também com outros materiais (desenhos, maquetes) torna o trabalho de síntese final bastante mais complexo do que acontece com outros exercícios.

A síntese deverá contar com aspectos quantitativos mas não poderá evitar aspectos qualitativos.

De forma a traduzir a riqueza (esperada) dos resultados do projecto seria possível reunir num grande álbum (exemplar único) os resultados do projecto como um gigantesco *scrap book* em forma de *coffee table book*. Com fotos, folhas de sala, textos, estatísticas, post-its, etc. Além disso far-se-ia o habitual relatório e avaliação interna, em formato clássico (texto e gráficos).

## Enquadramento

O Lab2050 inclui-se na linha de recentes abordagens sobre o envolvimento de cidadãos como fonte de contribuições complementares (*citizen visions*) às actividades de prospectiva levadas a cabo por peritos.

O Lab2050 está a ser desenvolvido no âmbito do PlanAPP - Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública (<https://planapp.gov.pt>).

O projecto tem um financiamento do Programa Operacional de Assistência Técnica 2020 (POAT 2020) e deverá terminar no final de 2023, podendo eventualmente ser objecto de prolongamento.

jvm  
Dez 2022

